

## INVESTIGAÇÃO DE SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS E FADIGA VOCAL APÓS COVID-19 LEVE NA **POPULAÇÃO BRASILEIRA**

29° COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022 ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

ANGÉLICO; JÚLIA COCA 1, DIEDIO; Pollyana Nascimento 2, ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva <sup>3</sup>, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini <sup>4</sup>, SILVERIO; Kelly Cristina Alves <sup>5</sup>

## **RESUMO**

Introdução: Atualmente o mundo está sendo acometido pela pandemia da COVID-19. Adoença vem causando sequelas em grande parte da população, nos aspectos vocais elaríngeos, o acometimento pode levar a lesões laríngeas relacionadas com intubação etosse, paralisia ou paresia de prega vocal pós-viral, neuropatologia sensorial da laringe pós-viral e à fadiga crônica (HELDING, et al., 2020). Observa-se aumento de fibrose pulmonardevido aos problemas respiratórios, sendo considerada doença pulmonar fibrótica COVID-19 (HELDING, et al., 2020). Há relatos de alterações vocais em 26,8% das pessoasdiagnosticadas acometimento leve a moderado da COVID-19 (LECHIEN, et al.,2020).Desta maneira, há necessidade de estudos que investiguem as sequelas causadas pelaCOVID-19, como forma de melhor compreensão desses quadros e para que hajaintervenções adequadas. OBJETIVO: Investigar os sintomas vocais autorrelatados e afadiga vocal na população brasileira acometida pela COVID-19 de grau leve, semnecessidade de internação. MÉTODO: Estudo transversal e analítico, aprovado peloComitê de Ética em Pesquisas sob o parecer 5.335.408. Participaram 80 indivíduos, 18 dosexo masculino e 62 do sexo feminino, que foram divididos em dois grupos: grupo nãoCOVID-19 (GNCOVID) composto pelos voluntários que testaram negativo para COVID-19 egrupo com COVID-19 (GCOVID) composto pelos voluntários que testaram positivo. Emcada grupo havia 40 indivíduos (9 homens e 31 mulheres), pareados de acordo com idade esexo, entre 18 e 65 anos (média = 36,5 anos). Os dados foram coletados de forma online,com perguntas para caracterização de amostra, dados da doença, período de tempo entre aCOVID-19 e as respostas dos protocolos de Índice de Fadiga Vocal (IFV) e a Escala deSintomas Vocais (ESV). Mann-Whitney Aplicou-se os testes е T-Student (p<0,05) paracomparação dos grupos. RESULTADOS: Em relação ao período entre a infecção pelaCOVID-19 e a resposta do questionário, a média foi de sete meses, sendo o tempo mínimode um mês e máximo de 24 meses. Quanto

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> FOB- USP, juliaangelico@usp.br <sup>2</sup> FOB- USP, pollydiedio@usp.br

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> FOB - SUP, angelica.antonetti@usp.br <sup>4</sup> FOB - USP, alcione@usp.br <sup>5</sup> FOB - USP, kellysilverio@usp.br

aos sintomas vocais, o GCOVID apresentouvalores significativamente maiores nos domínios total (GCOVID=24,23, GNCOVID=13,75,p=0,022) e limitação (GCOVID=8,57, GNCOVID=5,43, p=0,004) do protocolo ESV quandocomparado ao GNCOVID. Não houve diferença significante entre os grupos quanto aodomínio físico e emocional do protocolo ESV (p=0,052 e p=0,237, respectivamente). Quantoà Fadiga Vocal, o domínio "desconforto físico associado à voz" foi significativamente maior(p=0.048)no GCOVID quando comparado ao GNCOVID (médias=3,27 e 1,50,respectivamente), sem diferença significante nos demais domínios do protocolo IFV(domínio "fadiga e restrição vocal" domínio "recuperação com repouso vocal"p=0,598). p=0.575: CONCLUSÃO: Indivíduos acometidos pela COVID-19 de grau leve, mesmo apósuma média de sete meses após a doença, apresentam sintomas especialmenterelacionados à limitação no uso da voz. Adicionalmente, sintomas de fadiga vocal estãopresentes, mais relacionados a desconforto físico no uso da voz. Evidencia-se anecessidade de atenção a essa população no que diz respeito à recuperação dos sintomasmencionados.

PALAVRAS-CHAVE: VOZ, COVID-19

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> FOB - SUP, angelica.antonetti@usp.br <sup>4</sup> FOB - USP, alcione@usp.br <sup>5</sup> FOB - USP, kellysilverio@usp.br